

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 4 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-291-3

DOI 10.22533/at.ed.913202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA TEORIA A PRÁTICA: AS CONDIÇÕES QUE OS TRABALHADORES DOS SETORES DE FINANÇAS TÊM PARA AGILIZAR SUAS FUNÇÕES

Angelo D'Agostini Junior

DOI 10.22533/at.ed.9132027081

CAPÍTULO 2..... 5

DOCE FUNCIONAL DE CACAU COM BANANA TIPO BRIGADEIRO

Filipe Sousa de Lemos

Diana Márcia de Melo Silva Lopes

Francisco Kelton de Araújo Carvalho

Keylany Bezerra Gomes Rebouças

Valéria Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.9132027082

CAPÍTULO 3..... 9

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR NO RIO DE JANEIRO

Lucineide Fernandes Moraes

Wania Regina Coutinho Gonzalez

Elaine Rodrigues de Ávila

DOI 10.22533/at.ed.9132027083

CAPÍTULO 4..... 17

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA – ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Adelcio Machado dos Santos

Adriana Silva

DOI 10.22533/at.ed.9132027084

CAPÍTULO 5..... 35

ESTUDO DESCRITIVO COMPARATIVO ENTRE A UTI HUMANIZADA E CONVENCIONAL DE UM HOSPITAL PRIVADO

Gabriela de Oliveira Salazar

José Icaro Nunes Cruz

Alice Mascarenhas dos Santos

Jamison Vieira de Matos Júnior

Ricardo Ferreira Leite

Guilherme do Espírito Santo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9132027085

CAPÍTULO 6..... 42

HIPERUTILIZADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERFIL E ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Kerellyn Follador

Alana Becker

Vanessa Aparecida Gasparin
Aldarice Pereira da Fonseca
Lucimare Ferraz
Davi Patussi Lazzari
Fernanda Canello Modesti

DOI 10.22533/at.ed.9132027086

CAPÍTULO 7..... 51

INFLUÊNCIA DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA E ABSENTEÍSMO EM TRABALHADORES DO SETOR SIDERÚRGICO

Michell Vetoraci Viana
Almir de França Ferraz
Danyela Gomes Cabaline Viana
Talita Xavier Clauino
Adalberto Corrêa Júnior
Luis Alves da Silva
Alice Silva Ferreira de Araújo
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Benedito Robson Monteiro de Andrade
Aylton Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9132027087

CAPÍTULO 8..... 65

LEVANTAMENTO DO PERFIL CLÍNICO-FUNCIONAL DOS IDOSOS RESTRITOS AO DOMICÍLIO, POR MEIO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Vânia Ferreira de Figueiredo
Anna Luísa Moreira Melo
Bruno Roberto Coman Fernandes
Felipe Guimarães Campos Fonseca
Georgia de Lima Vieira Carneiro
Lara Azevedo Praes Caldeira Brant
Luiza Storch Carvalho
Maria Elice Nery Procópio
Pedro Machado Batista
Sarah Ferreira Lopes
Simone Aparecida de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9132027088

CAPÍTULO 9..... 76

LEITURA, CINEMA E RÁDIO COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE

Kárita Misaele Sousa Felipe
Mirelle Fernandes Ferreira
Jonathan Reis da Silva
Gabriela dos Reis
Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Kamila Kronit Bastos
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.9132027089

CAPÍTULO 10..... 80

MONITORAMENTO DE DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE EM HOSPITAL DE ENSINO

Cássia Beatriz Parreira
Keitsilaine Romeiro Mendes
Paula Caroline Carneiro da Silva
Karla de Toledo Candido Muller
Ellen Souza Ribeiro
Ana Lúgia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Karine Ferreira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.91320270810

CAPÍTULO 11 97

NÉCTAR MISTO DE MARACUJÁ (*PASSIFLORA EDULIS*), COUVE DE FOLHA (*BRASSICA OLERACEA*) E FARINHA DE LINHAÇA (*LINUM USITATISSIMUM L.*): ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO SENSORIAL

Virlane Kelly Lima Hunaldo
Josepha Lays Sousa Lima de Holanda
Adriana Crispim de Freitas
Leonardo Hunaldo dos Santos
Thays Adryanne Lima Xavier
Lara Lima Seccadio
José de Ribamar Macedo Costa
Jaisane Santos Melo Lobato
Sandra de Souza Silva
Eliane de Oliveira Alves
Deniza Pereira da Costa Silva
Gabrielli Nunes Clímaco

DOI 10.22533/at.ed.91320270811

CAPÍTULO 12..... 106

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro
Diego Arthur Castro Cabral
Fernanda Myllena Sousa Campos
Fernanda Protázio Silva
Gabriel Hans Reis Braga
João Paulo do Vale Medeiros
Leonardo Giovanni Castro Cabral
Maria Clara Pinheiro da Silva
Mariana Cristina Santos Andrade

DOI 10.22533/at.ed.91320270812

CAPÍTULO 13..... 113

O SIGNIFICADO DO PROTAGONISMO SOCIAL NA VIDA DE JOVENS MULHERES: UM OLHAR A PARTIR DAS REDES SOCIAIS

Bruna Maiara Giraldi

Gabrielly Bos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.91320270813

CAPÍTULO 14..... 131

OS FATORES BIOPSSICOSOCIAIS DE UM TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO DE UM PROFISSIONAL CAMINHONEIRO

Dorisleine dos Santos Souza Vieira

Fasila Nazaré Lobato Pinheiro

Tháís Alves Barbosa

Nelson Kian

DOI 10.22533/at.ed.91320270814

CAPÍTULO 15..... 142

PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL: IMPACTOS E REPERCUSSÕES DA TERCEIRIZAÇÃO NA SAÚDE

Luís Felipe Ferro

DOI 10.22533/at.ed.91320270815

CAPÍTULO 16..... 161

PROCESSAMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE GELEIA DE MAMÃO COM COCO BABAÇU

Virlane Kelly Lima Hunaldo

Gabrielli Nunes Clímaco

Adriana Crispim de Freitas

Leonardo Hunaldo dos Santos

Thays Adryanne Lima Xavier

Romário de Sousa Campos

José de Ribamar Macedo Costa

Jaisane Santos Melo Lobato

Lara Lima Seccadio

Raquel Silva de Sousa

Catarina Gercina de Almeida Aquino Giffony

Sandra de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.91320270816

CAPÍTULO 17..... 169

PROPOSTA DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOBRE ATENDIMENTO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO ADULTO

Camila Evelyn De Sousa Brito

Maicon de Araújo Nogueira

Antonia Margareth Moita Sá

Jurcileya Reis dos Santos

Mayco Tadeu Vaz Silva

Jamilly Ferreira de Sousa

Dayhane Souza da Conceição
Tanymara Xavier de Moraes
Jonatas Monteiro Nobre

DOI 10.22533/at.ed.91320270817

CAPÍTULO 18..... 180

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR
PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Roberta Vago Gonzales Dalcumune
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Luciano Antônio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.91320270818

SOBRE OS ORGANIZADORES.....195

ÍNDICE REMISSIVO..... 197

CAPÍTULO 14

OS FATORES BIOPSSICOSOCIAIS DE UM TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO DE UM PROFISSIONAL CAMINHONEIRO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 04/05/2020

Dorisleine dos Santos Souza Vieira

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/6166260489820088>

Fasila Nazaré Lobato Pinheiro

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/8723674680528927>

Thaís Alves Barbosa

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/4756345361507851>

Nelson Kian

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande – MS
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6245-2326>

RESUMO: Motorista de caminhão é uma profissão que, apesar de pouco valorizada é muito importante para a economia do país. Por meio desses trabalhadores é que ocorre o abastecimento de diversas mercadorias essenciais para o consumo da população, como: alimentos e combustível. No entanto, essa profissão está na lista das que mais causam patologias como: LER/DORT, hipertensão arterial sistêmica (HAS), lombalgia, entre outras. Isso ocorre porque esse trabalhador fica exposto a riscos, físicos, ambientais e químicos e também está sujeito a uma excessiva jornada de trabalho. Além disso, essa profissão contribui para a

adoção de estilos de vidas não muito saudáveis, como: alimentação a base de muitos carboidratos e poucos vegetais e poucas horas de sono. Este estudo tem como objetivo verificar os fatores biopsicossociais envolvidos na saúde do profissional caminhoneiro por meio de um estudo de caso. A coleta dos dados fora feita por meio de um check-list que abordava temas relacionados a vida pessoal, social, profissional e econômica. Os resultados foram analisados e comparados com as normas regulamentadoras da profissão, com a Constituição Federal de 1988, a CLT e outras bibliografias e artigos pertinentes aos assuntos. Os resultados demonstraram que a empresa apresentou alguns aspectos positivos em relação à influência exercida sobre os riscos à saúde do trabalhador como, por exemplo, a execução de palestras educacionais sobre cuidados com os riscos que a profissão oferece, cursos de capacitação ao uso de EPI e também fornece auxílio saúde ao seu empregado e dependentes. Porém, a empresa cometeu uma falha, ao conceder férias ao empregado no momento em que ele deveria ser afastado, devido a uma lesão na região distal do antebraço direito, que foi ocasionada quando o mesmo estava em função da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Caminhoneiro, Economia, LER/DORT, Hipertensão, EPI.

THE BIOPSYCHOSOCIAL FACTORS OF A WORKER: A CASE STUDY OF A PROFESSIONAL TRUCK DRIVER

ABSTRACT: Truck driver is a profession that, although little valued is very important for

the economy of the country. Through these workers is that occurs the supply of various commodities essential for the consumption of the population, such as: food and fuel. However, this profession is on the list of those that cause the most pathologies such as: LER / DORT, systemic arterial hypertension (SAH), low back pain among others. This is because this worker is exposed to risks, physical, environmental and chemical and is also subject to an excessive working day. In addition, this profession contributes to the adoption of non-healthy lifestyles, such as: carbohydrate-based diet and few vegetables and few hours of sleep. This study aims to verify the biopsychosocial factors involved in the truck driver's health through a case study, the data collection was done through a checklist that addressed issues related to personal, social, professional and economic life. The results were analyzed and compared with the norms regulating the profession, with the Federal Constitution of 1988, the CLT and other bibliographies and articles pertinent to the subjects. The results showed that the company presented some positive aspects regarding the influence exerted on the risks to the health of the worker, such as the execution of educational lectures on care with the risks that the profession offers, training courses for the use of PPE and it also provides health assistance to its employee and dependents. But the company made a mistake by giving the employee a vacation at the time he was due to be removed because of an injury to the distal region of his right forearm that was caused when the company was in the company.

KEYWORDS: Truck drive, Economy, LER/DORT, Hypertension, EPI.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de trabalho é geralmente entendido como uma atividade humana realizada com o objetivo de produzir uma forma de obtenção de subsistência. O trabalho é definido por Karl Marx (1863), como a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento.

Segundo os dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres, o Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) tem uma presença expressiva de motoristas autônomos no mercado de trabalho brasileiro, representando 83%, e uma menor proporção de trabalhadores contratados por empresas transportadoras (16%) e por cooperativas (1%) (SILVA, 2016). Nessa situação, analisar os vínculos empregatícios para compreender os modos de trabalhar dos motoristas de caminhão tornou-se essencial, permitindo observar as relações de trabalho, sendo marcadas pela terceirização e flexibilização no mercado de trabalho, podendo causar impactos importantes na vida e na saúde desses trabalhadores (SILVA, 2016).

A Revolução Industrial e a 2ª Guerra Mundial trouxeram recursos e novas tecnologias que aprimoraram a qualidade de vida em diversos aspectos, todavia, fizeram com que a presença dos produtos industrializados e perigosos se tornasse indispensáveis no cotidiano. Com o aumento da população veio uma necessidade maior de transportar, devido aos acréscimos dos produtos, crescendo as frotas de veículos transportadores e, conseqüentemente o número de acidentes, colocando em risco a natureza, a saúde humana e o patrimônio de modo geral, gerando contaminação e, prejudicando o meio.

(LAROCA, 2014). Conseqüentemente, com os riscos que muitos trabalhadores correm a todo momento, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com treinamento individual e coletivo é extremamente importante para esse tipo de transporte, para que assim seja provável uma eficácia na prevenção, envolvida por certos produtos que são transportados nas rodovias.

E, por mais que o trabalho seja de suma importância em vários aspectos da vida, sendo que, a capacidade de trabalhar é vista como um dos principais itens utilizados para definir um indivíduo que possui vida saudável e ativa, o trabalho pode causar danos à saúde do trabalhador. Sejam danos psicológicos por conta da alta cobrança por produtividade da empresa, ou até físicos, em razão de locais de trabalho inadequados que ofereçam perigo a saúde, e equipamentos que não foram feitos pensando no bem-estar do trabalhador (AGOSTINI, 1999).

A profissão de caminhoneiro é uma das que mais se encontram pessoas com problemas de saúde. Pois, além de lidar com uma carga horária de trabalho exorbitante, os profissionais ainda precisam lidar com estradas ruins, violência, e distanciamento da família e do convívio social, o que gera um grande estresse psicológico. Ademais, a profissão favorece a adoção de estilos de vida pouco saudáveis como sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e excesso de peso. Fatores de risco agravantes para a incidência de patologias crônicas como Acidente Vascular Cerebral (AVC), e doenças cardiovasculares (MASSON, 2010)

Por conseguinte, outro problema muito comum são dores crônicas de origem osteomusculares, em razão da permanência prolongada na mesma posição. A lombalgia é um exemplo bem desagradável que se tornou comum entre os caminhoneiros, pela exposição constantemente à vibração, e por frequentemente realizarem movimentos repetitivos e manipular objetos pesados (MYAMOTO, 2000).

Além de longas jornadas de trabalho, ausência de pausas para descanso, má alimentação, risco de assaltos e acidentes de trabalho prejudicam a saúde dos trabalhadores. Os curtos prazos de entrega não apenas dificultam a realização de pausas de descanso, como empurram muitos trabalhadores para o consumo de substâncias químicas, como anfetaminas e álcool, uma vez que precisam se manter acordados para atender as urgências dos prazos delimitados pelas empresas (SILVA, et al 2016).

Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar os fatores biopsicossociais de um trabalhador que exerce a função de caminhoneiro, com o propósito de verificar a relação destes fatores com sua saúde.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso construído no mês de abril e maio de 2018 na disciplina de Saúde do Trabalhador I, pelas acadêmicas do quinto semestre do curso de

Fisioterapia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), sob orientação do Prof. Me. Nelson Kian.

O trabalhador que exercer a função de caminhoneiro foi escolhido devido a experiência prévia de uma das pesquisadoras ter trabalhado em uma Empresa de Transportes. O contato com o trabalhador foi feito por meio do telefone, no qual, foi feito esclarecimentos e o convite para participar deste estudo

Sucessivamente, foi elaborado um check-list semiestruturado, contendo vinte e cinco questões abordando assuntos sobre a vida pessoal, social, profissional e econômica. A entrevista foi feita na residência do trabalhador após um agendamento prévio.

Após a coleta, os dados foram analisados e discutidos baseado com as normas regulamentadoras da profissão, a Constituição Federal de 1988 (CF/88), com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e outros estudos pertinente com os assuntos abordados ao tema.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa participou um trabalhador cuja profissão é motorista de caminhão (carreta), trabalha numa filial de transportadora de produtos químicos, localizada em Campo Grande - MS. A empresa tem como objetivo, realizar transportes de diversos produtos como gasolina, benzeno, soda caustica, porém, atualmente, ele transporta querosene de aviação - GAV – B4 combustível de avião (número de risco apresentado pela ONU – 301863), visando sempre a entrega com total integridade do produto transportado.

O trabalhador tem 65 anos, natural de Santos - SP, mas atualmente reside em Campo Grande - MS, estado civil divorciado e tem 4 filhos. Possui renda variável já que o pagamento é realizado por meio de salário fixo mais diária. Segundo a Associação Brasileira dos Caminhoneiros – ABBCAM em relação a nova reforma trabalhista, o plano de carreira pode ser negociado entre patrões e trabalhadores sem necessidade de homologação nem registro em contrato, podendo ser mudado constantemente. A progressão pode ser exclusivamente por antiguidade, por merecimento ou de forma mista.

Segundo o Inciso V, "C" do Artigo 2 da Lei do Caminhoneiro nº 13.103 de 02 de março de 2015, relata que:

São direitos dos motoristas profissionais de que trata esta Lei, sem prejuízo de outros previstos em leis específicas:

c) ter benefício de seguro de contratação obrigatória assegurado e custeado pelo empregador, destinado à cobertura de morte natural, morte por acidente, invalidez total ou parcial decorrente de acidente, traslado e auxílio para funerais referentes às suas atividades, no valor mínimo correspondente a 10 (dez) vezes o piso salarial de sua categoria ou valor superior fixado em convenção ou acordo coletivo de trabalho.

Conforme determina a Lei nº 13.103/2015 que controla a jornada de trabalho dos motoristas, o tempo de duração da jornada diária do motorista deve ser de 8 horas; e da jornada semanal, de 44 horas. Ainda com relação à duração da jornada de trabalho, é preciso considerar:

Intervalo mínimo de 1 hora para refeição, podendo coincidir com o tempo de parada obrigatória (esse intervalo mínimo corresponde ao intervalo intrajornada);

Intervalo Inter jornada, ou seja, repouso diário obrigatório de 11 horas a cada 24 horas, com o veículo estacionado, sendo permitidos o fracionamento e a coincidência com o tempo de parada obrigatória (mínimo de 8 horas ininterruptas no primeiro período e usufruto do restante dentro das 16 horas seguintes ao fim do primeiro período); Nas viagens de longa distância com duração superior a 7 dias, o repouso semanal será de 24 horas por semana ou fração trabalhada, sem prejuízo do intervalo de repouso diário de 11 horas, totalizando 35 horas, usufruído no retorno do motorista à base (matriz ou filial) ou ao seu domicílio, salvo se a empresa oferecer condições adequadas para o efetivo gozo do referido repouso.

O trabalhador exercer a função de caminhoneiro há 42 anos, apresenta uma carga horária definida de 15 horas por dia, em razão dos acidentes químicos ampliados no transporte rodoviário de cargas perigosas (AQATRC) serem hoje um dos temas de preocupação da vigilância ambiental em saúde (VAS) que vem se desenvolvendo no âmbito do Ministério da Saúde, dentro da Fundação Nacional de Saúde, com reflexo também em algumas Secretarias Estaduais de Saúde (FREITAS, 2001). Portanto, o cuidado com os trabalhadores de produtos químicos requer grande atenção, para diminuir os riscos de acidentes nas rodovias, não só acasos no meio ambiente, mas também com a própria segurança dos trabalhadores.

Por conta desse fator de risco é indispensável o treinamento e o uso de EPI's de uso exclusivo do motorista, conforme cita a norma ABNT NBR 9735/2016 que estabelece, o conjunto mínimo de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos, composto pelo equipamento de proteção individual, a ser utilizado pelo condutor e auxiliares envolvidos no transporte, equipamentos para sinalização da área da ocorrência e extintor de incêndio portátil para a carga - luva de PVC, capacete, bota de borracha, óculos de ampla visão com proteção lateral, máscara respiratória semifacial com filtro químico para vapores orgânicos.

Como o caminhão é rastreado via satélite e a carga se trata de combustível de avião, tem um alto risco de roubo e principalmente no período noturno. Desse modo, seu horário de descanso é de 8 horas, começando sua jornada de trabalho às 07h e finalizando às 22h, sendo este, o horário máximo que os caminhões rastreados podem funcionar, evitando assim, o risco de roubos e um possível acidente que geralmente é causado por uma carga horária excessiva de trabalho, que leva à exaustão/cansaço.

A mercadoria além de ter um alto valor financeiro é altamente inflamável por isso, detém um elevado grau de periculosidade, dando direito ao trabalhador receber um benefício conforme a promulgação da Constituição Federal de 1988. Esta remuneração adicional de certas atividades de riscos concedidos aos trabalhadores está estabelecida no inciso XXIII do artigo 7º da CF/88 que assim dispõe:

Art. 7º. São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] XXIII – adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;

O trabalho de motorista de caminhão é uma profissão que, apesar de não ser muito valorizada é de suma importância para a economia brasileira. Por meio desses trabalhadores é que ocorre o abastecimento de diversos itens essenciais para o consumo da população, porém a constante exposição à fatores de riscos pode causar prejuízos à sua saúde, pois, a profissão favorece a adoção de estilos de vida pouco saudáveis além de práticas que deixam tais trabalhadores desprotegidos a certas doenças, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, excesso de peso entre outros (ALESSI, 2015).

O próprio trabalhador entrevistado considera sua alimentação muito ruim, com excesso de carboidratos, proteínas e pouco consumo vegetais. Segundo a ABCAM (Associação Brasileira dos Caminhoneiros) por conta desses fatores, esses trabalhadores são fortes candidatos a desenvolverem doenças que, na maioria das vezes, agem de maneira silenciosa e podem até levar o trabalhador a óbito se não forem tratadas corretamente.

A ABCAM cita sete principais doenças relacionadas a essa classe de trabalhadores, dentre elas destacamos duas patologias que foram adquiridas pelo trabalhador devido a sua função, são elas:

A primeira sendo, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não-fatais (VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010). Tendo alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo então considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. Sendo a causa diretamente ligada ao alcoolismo, tabagismo, consumo de bebidas, obesidade, sedentarismo, estresse, consumo elevado de sal, níveis altos de colesterol, diabetes e o sono inadequado (ABCAM, 2018).

E, a segunda sendo LER – Lesões por esforço repetitivo – refere-se a um problema de saúde muito prevalente na atualidade mundial, acometendo diversas categorias de trabalhadores. Doença resultante da inserção de tecnologias modernas como a mecanização e automação dos processos de trabalho, ignorando a falta de adaptação e capacitação dos trabalhadores para a inserção nessa nova realidade. São trabalhadores

que fazem pouco esforço ao desempenharem suas tarefas, todavia os movimentos são repetidos e muitas vezes estáticos, sobrecarregando sempre o mesmo grupo muscular, pela manutenção de uma postura por vezes inadequada e durante longos períodos por dia. Este comportamento, associado a outros fatores predisponentes pode levar ao desenvolvimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (MEDEIROS, 2012).

O trabalhador além de não ser adepto a uma alimentação balanceada, é tabagista e sedentário. Esse conjunto de fatores de risco somados às condições impostas pela função de motorista são responsáveis pelo fato do mesmo ser portador de hipertensão arterial sistêmica (HAS).

Na jornada de trabalho do motorista, há uma predominância na posição sentada, utilizando a mão direita para a troca de marcha, os pés na embreagem, acelerador e freio. O caminhão disponibilizado ao trabalhador, não possuía tecnologia capaz de auxiliar no seu dia-a-dia, necessitando realizar o desengate da carreta manualmente, e isso exigia muito esforço. Por esse motivo, acredita ser a causa de sua tendinite no ombro e em razão disso ficou afastado da sua atividade laboral por um ano e oito meses.

Diferentemente do que ocorre no acidente do trabalho, segundo o caderno de atenção básica de saúde do trabalhador (2002), a doença adquirida no trabalho ocorre da atividade profissional desenvolvida pelo empregado ou em razão dela, mesmo que não seja o trabalho a única causa da doença.

Importante ressaltar que a Lei 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências, do art. 118, considera a doença adquirida no trabalho os mesmos direitos do que é vítima de acidente de trabalho. Na qual, o segurado fará jus ao benefício de auxílio doença acidentário, enquanto estiver em tratamento e não puder exercer a sua atividade laborativa cujo benefício é pago pelo INSS. Entretanto, após o tratamento e ficar constatado que sua recuperação não foi total, deixando inclusive sequelas, o segurado terá direito ao benefício auxílio-acidente.

Os acidentes de trabalho, são todos aqueles exercícios acarretados durante a atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, podendo o trabalhador estar inserido tanto no mercado formal como no informal de trabalho. Ocorrências agudas, sendo capaz de causar lesões ou até mesmo morte, podendo levar à redução temporária ou permanente da aptidão do trabalhador (MALTA, 2013).

Segundo o caderno de Atenção Básica Nº 5 (2001), ainda orienta que em casos de acidentes de trabalho os seguintes procedimentos devem ser adotados: acompanhar e articular a assistência na rede de referência para a prevenção das sequelas - acompanhar a emissão da CAT pelo empregador - Preencher o Laudo de Exame Médico (LEM) - Notificar o caso nos instrumentos do SUS - Investigar o local de trabalho, visando estabelecer relações entre o acidente ocorrido e situações de risco presentes no local de trabalho - Desenvolver ações de intervenção, considerando os problemas detectados nos locais de trabalho. Orientar sobre os direitos trabalhistas e previdenciários. Após a alta hospitalar,

realizar acompanhamento domiciliar registrando as avaliações em ficha a ser definida pelo Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).

Dos acidentes sofridos pelo trabalhador, ele diz que recebeu total apoio da empresa no caso da LER (Tendinite), o empregador tomou todas as medidas cabíveis colaborando para o afastamento por meio da Previdência social durante o período de 1 ano e 8 meses.

Já na queda que acarretou a fratura distal do rádio no antebraço direito, o trabalhador foi socorrido imediatamente pelo convenio fornecido pela empresa, porém o médico não detectou a fratura de imediato, assim o trabalhador foi orientado a ficar de repouso e a empresa achou por bem liberar as férias do empregado, deixando de agir conforme o protocolo citado no Caderno de Atenção Básica N° 5 (2002).

A Lei n° 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências, diz que Artigo 22 que:

Art. 22. A empresa ou o empregador doméstico deverão comunicar o acidente do trabalho à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato, à autoridade competente, sob pena de multa variável entre o limite mínimo e o limite máximo do salário de contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada pela Previdência Social. (Redação dada pela Lei Complementar n° 150, de 2015)

Dessa forma, entendemos que o trabalhador foi prejudicado, pois ele poderia ter sido afastado pelo INSS nesse período de recuperação da lesão e em outro momento em que estivesse com a integridade de sua saúde gozar do seu direito de férias.

Além do mais, sabemos que a não emissão da CAT faz com que o trabalhador, ao entrar com pedido de benefício junto ao INSS, receba o auxílio-doença, e não o auxílio-doença acidentário, o que, por consequência, faz com que o empregado não tenha direito ao recolhimento do FGTS durante a vigência do benefício, e, recebendo alta, também não tenha direito à estabilidade provisória.

Ao questionar o trabalhador se recebe por parte da empresa treinamento para uso de EPI's, orientação sobre ergonomia no trabalho e promoção de saúde visando qualidade de vida, o mesmo respondeu que sim, sabemos que essa medida é de suma importância para manter saúde e segurança dos trabalhadores. Segundo Carvalho (1984), a ergonomia propõe preservar o homem, do desgaste físico e mental, colocando-o apto ao trabalho produtivo. Com isso, a ergonomia vem sendo estudada cada vez mais para ser aplicada em diversas áreas de trabalho, estabelecendo as capacidades e limitações dos seres humanos, através da análise de tarefas, postura e dos movimentos do trabalho.

O trabalhador ainda comentou que realiza exames toxicológicos periodicamente conforme o Art. 235-B na LEI N° 13.103, de 2 de março de 2015. da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). diz que:

Art. 235-B São deveres do motorista profissional empregado:VII - submeter-se

a exames toxicológicos com janela de detecção mínima de 90 (noventa) dias e a programa de controle de uso de droga e de bebida alcoólica, instituído pelo empregador, com sua ampla ciência, pelo menos uma vez a cada 2 (dois) anos e 6 (seis) meses, podendo ser utilizado para esse fim o exame obrigatório previsto na Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 - Código de Trânsito Brasileiro, desde que realizado nos últimos 60 (sessenta) dias.

Parágrafo único. A recusa do empregado em submeter-se ao teste ou ao programa de controle de uso de droga e de bebida alcoólica previstos no inciso VII será considerada infração disciplinar, passível de penalização nos termos da lei (NR).

Em relação às demais questões relacionadas à vida pessoal, o trabalhador relata ter uma convivência familiar tranquila, sabemos que esse fato pode ter grande influência na qualidade e produtividade do trabalho seja positivamente ou de uma forma negativa, pois estudos dizem que ter uma boa relação familiar e um ambiente saudável dentro de casa reduz consideravelmente os níveis de estresse, contribuindo para aumentar o foco nas atividades do dia a dia sem prejudicar a saúde (GOULART 2013).

No decorrer desse estudo verificamos que o trabalhador está sempre expostos a fatores de riscos químicos, físicos, ambientais e também biológicos, uma prova disso foram os problemas citados no decorrer desse artigo, porém o motorista declara gostar de sua profissão, diz que já trabalhou em outros cargos e não se adaptou tão bem quanto ao cargo atual e também o caminhão que encontra-se em sua disposição hoje, é bem confortável e atende suas necessidades durante a jornada de trabalho.

Quando questionado se propunha algo para melhora de seu trabalho, o mesmo relatou diminuição no preço de pedágios, melhoras nas rodovias, aumento de salário e horas extras. Por fim, ao indagar sobre querer ter escolhido uma outra profissão, o trabalhador disse que não mudaria de cargo, pois já trabalhou em outras funções e não me adaptou, gosta do que faz e se sente tranquilo quando está dirigindo, não tem nenhuma pressão da empresa e faz o seu trabalho despreocupado, todos os dias.

4 | CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que o profissional caminhoneiro sofre com diversos fatores que podem repercutir negativamente à sua saúde, no âmbito físico, emocional e social. Fatores como: acidentes de trânsito, hábitos de vida não saudáveis, duração e qualidade do sono, alimentação não equilibrada e a falta de exercícios físicos regulares.

Por conseguinte, mesmo com todas as orientações ergométricas ministradas pelas empresas aos trabalhadores motoristas de caminhão, possuem grande risco de adquirir lesão por esforço repetitivo. Pois, ficam o dia todo na mesma posição realizando os mesmos movimentos e sob vibração constante e que acentuam com a falta de rodovias devidamente pavimentadas e inclusive o acidente.

Portanto, é inquestionável que esta profissão é muito importante para a economia do país. Esses profissionais são os braços que movem a economia, a falta desses trabalhadores, geraria um caos total. Diante disso, é de suma importância que a saúde desses trabalhadores seja preservada, e que os todos os envolvidos possam contribuir para isso.

REFERÊNCIA

ABCAM – Associação Brasileira dos Caminhoneiros. Disponível em: <abcam.org.br/index.php/pt/noticias/254-sete-doencas-que-perseguem-os-motoristas-de-caminhao>. Acesso em: 25 de maio de 2018

ALESSI, Angélica; ALVES, Márcia. **Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura.** *Revista eletrônica Ciência e Saúde*, Vol. 8, n.3, Bento Gonçalves – RS, 2015.

AGOSTINI, M. et al. **As múltiplas aproximações da relação “saúde, gênero e trabalho”.** *Revista do II Congresso Internacional Mulher, Trabalho e Saúde*, 1999.

FREITAS, Carlos; AMORIM, Andréa. **FIOCRUZ - Vigilância Ambiental em Saúde de Acidentes Químicos Ampliados no Transporte Rodoviário de Cargas Perigosas.** IESUS, Rio de Janeiro; pp 31 – 42; janeiro/março 2001.

GOULART, Edward et al. **Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações.** *Pensando famílias*, 17(1), 110-122. Bauru – SP. Recuperado em 29 de maio de 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100011&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 27 de maio de 2018

KARL MARX. **Livro 4 - Teorias da Mais Valia.** Volume 1. São Paulo: Bertrand Brasil, pp. 384-406, 1987.

LAROCA, Letícia M. **Estudo preliminar de um plano de ação para situação de emergência para acidentes com produtos perigosos em rodovias.** CURITIBA – PR, 2014.

MALTA, Deborah C.; et al; **Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.** *Revista Ciênc. saúde colet.* 22 (1); 2017.

MASSON, Va; Monteiro Mi. **Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão.** *Rev Bras Enferm.* Campinas – SP; 2010.

MEDEIROS, Urubatan V.; Segatto, Giane G.; **Lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares (Dort) em dentistas.** *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 49-54, jan./jun. 2012

MINISTÉRIO DA SAUDE. **Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família nº5 , Saúde do trabalhador.** Brasília, 2001. Acesso em: 27 de maio de 2018 > Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica, n. 5: Saúde do trabalhador** - 2ª Edição p.62, Brasília, 2002. Acesso em: 27 de maio de 2018> Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf

MIYAMOTO, M et al. **An epidemiologic study of occupational low back pain intruck drivers.** J NipponMed Sch. p. 186-90, 2000.

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos LEI Nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8213cons.htm> Acesso em: 27 de maio 2018.

SILVA, Luna, et al. **Vínculos empregatícios, condições de trabalho e saúde entre motoristas de caminhão.** Universidade de São Paulo. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, São Paulo – SP, pp. 153-165, 2016.

VI DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. Arq Bras Cardiol, n. 95, supl.1, p. 1-51, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 11, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 63, 150
Ambiente virtual de aprendizagem 13, 169, 170, 172, 177, 178, 179
avaliação sensorial 12, 13, 97, 101, 104, 161, 165

B

Babaçu 13, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Brassica oleracea 12, 97, 98, 100

C

Cacau 10, 5, 6, 7
Caderneta de saúde da pessoa idosa 11, 65, 67, 75
Caminhoneiros 133, 134, 136, 140
Cinema 11, 76, 77, 78
Controle social 13, 142, 144, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160

D

Descarte de resíduos 12, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Diabetes Mellitus 12, 106, 107, 109, 110, 111, 112
Doenças Crônicas Não Transmissíveis 14, 100, 180, 192, 193, 194

E

Educação em saúde 10, 12, 9, 10, 13, 79, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 178, 186, 188
Escola De Saúde Pública 10, 17
Estratégia de intervenção 10, 42
Estratégia Saúde da Família 14, 180, 182, 183, 185, 190, 192, 193
Extensão universitária 12, 106, 107, 108, 112, 195

F

Fatores biopsicossociais 131, 133

H

Hospital de ensino 12, 80, 89

I

Idosos 11, 46, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 109, 195
Idosos restritos ao domicílio 11, 65, 66

L

Leitura 9, 11, 13, 33, 76, 77, 120, 172

Linhaça 12, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Linum usitatissimum 12, 97, 98

P

Passiflora edulis 12, 97, 98, 105

Prevalência 11, 42, 44, 45, 48, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 64, 72, 73, 118, 136

Protagonismo social 13, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

Q

Qualidade de vida 11, 6, 10, 30, 45, 47, 48, 53, 54, 61, 66, 72, 73, 76, 77, 79, 106, 108, 110, 111, 132, 138, 181, 188

R

Rádio 11, 76, 77, 78, 79, 138

Redes sociais 13, 113, 118, 119, 120, 122, 171

Representação social 188

Ressuscitação Cardiopulmonar 13, 169, 170, 175, 178

S

Saúde do trabalhador 23, 54, 61, 131, 133, 137, 140, 141

Saúde Pública 10, 1, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 49, 50, 79, 96, 136, 148, 159, 180, 181, 183, 191, 193, 194

Síndrome Metabólica 11, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59

T

Terceirização 13, 132, 142, 144, 147, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Terceiro setor 10, 9, 13, 145

U

UTI 10, 35, 36, 37, 38, 39, 40

UTI humanizada 35, 39, 40

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br